

52

Vitória, sexta-feira, 13 de julho de 1979

Excesso

O secretário de Interior e dos Transportes, Syro Tedoldi Netto, discutiu ontem, em audiência com Eurico Rezende, uma nova preocupação do Governo, já amadurecida pelos técnicos e que exigirá medidas rigorosas a médio prazo: o excesso de veículos na Grande Vitória, que se continuar nos níveis atuais vai paralisar região dentro de cinco anos.

Baseando-se em estatísticas disponíveis no Departamento Estadual de Trânsito e em projeções desses dados pelos técnicos do Governo, Tedoldi Netto mostra um quadro alarmante para os próximos 4 a 5 anos, com o provável saturamento de todas as vias de escoamento do tráfego e uma virtual paralização, com gigantescos engarrafamentos em todos os sentidos.

NÚMEROS

Em 1970 foram emplacados em Vitória 15.133 veículos e por aquela época — relembra o secretário — não existia engarrafamento nem crise de combustíveis, mas esses números foram crescendo, chegando em 1978 a 57.033 veículos, enquanto as previsões para este ano são de 65 a 70 mil e para 1980, de 80 mil carros.

— Este crescimento constante no número de veículos está causando todo o quadro de engarrafamento que temos enfrentado, pois não houve expansão das vias de tráfego nem há possibilidades de que novas avenidas sejam construídas. É esse contínuo crescimento do número de novos carros o responsável pelo diário congestionamento do trânsito durante três horas pela manhã e à noite, quando não ocorre o dia todo — afirmou Syro Tedoldi.

Além da grande quantidade de veículos circulando na Grande Vitória, Syro Tedoldi adiantou que cerca de 20 mil carros

do interior se dirigem periodicamente à capital, agravando a situação. "Talvez uma solução esteja em seguirmos o exemplo de Salvador, que dispõe de estacionamentos nas entradas da cidade, de onde as pessoas vão ao centro valendo-se de ônibus".

Para o secretário de Interior e dos Transportes, "as pontes não resolvem o problema porque são apenas um elemento de passagem. Não adianta ter uma ponte se na cidade não se consegue um lugar para estacionar". Seriadamente preocupado, Tedoldi perguntou: "atualmente, alguém encontra facilidade em estacionar no centro de Vitória? E o pior é que a situação está agravando-se a cada dia".

Para evidenciar um quadro aproximado do que poderá ocorrer em Vitória dentro de 4 ou 5 anos, Syro Tedoldi afirmou que a continuar o atual crescimento do número de veículos, cerca de 70 a 80 por cento dos atuais edifícios deveriam ser transformados em garagem e todas as praças e áreas verdes teriam de virar parques de estacionamento, o que nos parece totalmente impraticável.

Diante de perspectivas tão sinistras, já do conhecimento dos técnicos e do Governo, o secretário Tedoldi Netto mostrou-se muito preocupado, a tal ponto que incluiu o assunto em sua pauta para discutí-lo com o governador Eurico Rezende, em sua audiência de ontem.

— O Governo precisa co-

meçar agora a tomar providências e realizar estudos para evitar que a Grande Vitória sofra um colapso ao final da atual administração. A população também precisa se conscientizar da gravidade da situação e colaborar com as autoridades, porque as dimensões do problema são muito grandes e complicadas argumentou Syro Tedoldi.

Quanto às possíveis medidas, o secretário de Interior e Transportes argumentou que a criação de grandes parques de estacionamento em pontos estratégicos da microregião da Grande Vitória poderão se tornar realidade. "Deixando neles os seus carros, as pessoas tomariam veículos coletivos para chegar a seus destinos. Este sistema serviria especialmente para quem viesse do interior".

Outra solução, para Tedoldi, seria um rigoroso controle da utilização das vias públicas, com prioridade para o transporte coletivo, já que 100 ônibus fazem o trabalho de dois mil carros particulares, nos atuais níveis de utilização, além de exigir que seus proprietários tenham garagens próprias ou alugadas. Apesar de toda a racionalização, novas vias de tráfego precisam ser construídas, pois sem elas pouco se poderá fazer de efetivo.

Concluindo, Syro Tedoldi Netto frisou que a época da expansão sem controle ou coordenação parece estar no fim, tanto pelo esgotamento da capacidade das vias de escoamento quanto pela necessidade imperiosa de se economizar combustível, escasso em todo o mundo, a não ser que surjam novas fontes de energia, até o momento desconhecidas.

Al19026

de carros bóra Vitória em 5 anos

A Tribuna 40 anos